

VIDA PAROQUIAL

Director e Editor
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Composição e Impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

A VISITA PASCAL

UMA DAS MAIS ANTIGAS CERIMÓNIAS CRISTÃS

UM POUCO DE HISTÓRIA E DE DOGMA

Vem já desde o Papa Paulo V — 1614 — a linda cerimónia da bênção das casas, na estrutura que hoje é seguida. Mas já o referido Papa se baseava num documento do séc. XVI, por sua vez radicado já em velha e longa tradição.

S. Tomás foca bem a parte que a religião tem de actos exteriores, reveladores dos actos e disposições interiores.

E este rito da visita Pascal é uma dessas cerimónias externas que nos falam tão intimamente, que todos deviam vivê-lo com intensa alegria e profunda fé.

A visita pascal fala-nos de Cristo glorioso, de Jesus ressuscitado, de Jesus que veio remir e salvar os homens e é ainda uma bênção do sacerdote para todos os lares que a queiram receber.

Não admira pois que em quase todas as paróquias se realize esta tão solene visita e que seja motivo para imensa alegria de todos.

— Aspectos práticos dessa visita:

— Há que dar um interesse maior à Visita Pascal; cada lar a deve receber com alegria, interesse e todos os componentes da família devem estar presentes, quando possível.

— Os pobres que não tenham receio ou vergonha da pobreza do seu lar. Desde que haja asseio, Jesus vai com todo o amor.

— A visita tem — com pequenas modificações — o mesmo itinerário dos outros anos.

— O folar é uma oferta que se dá a quando da Visita para sustentação do Pároco. Embora deva ser generoso e decente, não é finalidade da Visita Pascal.

— Caro Paroquiano faz da Visita Pascal uma festa, uma ressurreição no lar.

NOVO ANO

«VIDA PAROQUIAL» vai entrar no seu oitavo ano de existência. Que todos acarinhem esta pobre folha paroquial e a leiam com amor.

«Vida Paroquial» agradece o interesse de todos os seus leitores e amigos, a quem deseja felicidades.

DINHEIRO...

SÓ DINHEIRO

Um santo chamava ao dinheiro vil metal, excremento do demónio e, no seu exagero tinha razão naquela medida em que se liga ao dinheiro a importância máxima da vida.

Se olharmos a maioria dos homens de hoje, notamos no seu pensamento, nas conversas do café, da taberna, na sua vida, uma única preocupação: ter dinheiro. E de tal maneira se inculcou esta ideia, que para muitos não há honra, verdade, vida superior ao tilintar da moeda. É pelo dinheiro que se mede a dignidade, ele representa a mais valia.

Homem rico é para alguns sinónimo de homem digno, porque tudo parece poder comprar com o peso do ouro.

Tremenda realidade que faz do homem um ser sem valor por si, sem realidades naturais ou sobrenaturais superiores ao dinheiro. «Onde está o teu tesouro aí está o teu coração». Estas palavras da Bíblia dizem-nos quão baixo é o sentir e o viver daqueles que só pensam no dinheiro.

O dinheiro é preciso ao homem. Mas este não é escravo daquele. Quando o dinheiro não serve para fazer bem é de facto fruto do anjo das trevas, é princípio de inferno. Razão tinha e tem o Evangelho: «É mais fácil um camelo passar pelo fundo duma agulha que um rico entrar no reino dos céus».

FERNANDO DE SINTRA

Pelo Mundo Católico

Diplomata sul-coreano baptizado em Roma

O primeiro secretário da legação coreana na Itália, Io Wu Suk, recebeu o baptismo na Capela do Colégio da Propaganda da Fé. A esposa e três filhos já haviam sido baptizados, há anos, em Paris.

Convertido que se fez Religioso

Um antigo oficial da policia militar de Israel, Josha Blum, converteu-se ao catolicismo e ingressou num mosteiro do Monte Sião.

Acção Católica

Decorre este ano o 25.º Aniversário da Acção Católica Portuguesa. Por

isso serão em grande número as comemorações do faustoso acontecimento.

De 31 de Março a 4 de Abril será levada a efeito uma Semana de Estudos em Fátima para dirigentes nacionais, gerais e diocesanos. Nessa semana serão tratados importantes assuntos como o Apostolado dos Leigos, a Situação Religiosa em Portugal e vários temas de apostolado local, etc.

Monumento a Cristo Rei

Será no dia 17 de Maio a inauguração deste magnífico monumento votivo.

É uma obra grandiosa — 110 metros de altura — feita em Almada, mesmo em frente de Lisboa.

Noticiário Paroquial

SEMANA DE PREGAÇÃO NA BAIRRADA

De 25 a 31 de Janeiro, aproveitando alguns sermões de promessa, o pároco da freguesia, de manhã e à noite, efectuou uma semana de pregação, que foi muito concorrida.

No final da pregação foram ensaiados vários cânticos que eram aprendidos com facilidade e cantados com muito entusiasmo.

Durante a semana foi consolador o número de comunhões—463.

NOVA COMISSÃO DA CAPELA DE S. SEBASTIÃO

No dia 25 de Janeiro decorreu a festa de S. Sebastião, precedida da habitual novena.

Tudo correu bem e os mordomos estão de parabéns pela obra realizada: telhado e barrotame novos e ainda a electrificação do lustre, que importou em mais de 12 contos.

A comissão antiga, constituída pelos senhores José Lopes, Luís da Silva e Manuel Almeida, escolheu, com pleno assentimento do pároco, os senhores Joaquim Mendes Leitão, Lúcio Santos Conceição e Vasco da Conceição Silva, para o próximo triénio. «Vida Paroquial» dirige a todos, os seus parabéns.

SENHORA DOS REMÉDIOS

Nesta linda Capela, onde os mordomos dos últimos anos têm realizado uma obra notável de restauro e novas realizações, efectuou-se, no dia 1 de Fevereiro, a festa anual.

Foi pena que a chuva tivesse tirado o brilho ao local, embora se notasse grande concurso de povo.

As obras realizadas pelos mordomos, senhores Almerindo Augusto, António Augusto, Herculano Martins e Horácio dos Santos Oliveira foram as seguintes: sacristias novas, alpendre, paus para bandeiras, talha para azeite, cadeira, etc.. São pois um exemplo a apontar e a seguir. Os mordomos para o triénio seguinte são: juiz, Nicolau Martins; tesoureiro, Sebastião Silvério; procurador, José Lopes e secretário, Eduardo Martins Viola.

ABRIL E MAIO na vida religiosa

A B R I L

É este mês consagrado aos mistérios da Paixão e Ressurreição de Jesus.

INTENÇÕES DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

GERAL — Pelos sacerdotes que trabalham entre homens que perderam a fé em Cristo Nosso Senhor e Redentor.

MISSIONÁRIA — Para que seja dada séria preparação espiritual, doutrinal, científica e técnica aos leigos que, nas missões, se dedicam ao serviço da Igreja.

1.ª Sexta-feira — Dia 3

1.º Sábado — Dia 4

Devoção a N.ª Senhora — Dia 13.

DOMINGOS

Dia 5 — Domingo in Albis — Pascoela.

Dia 12 — Domingo 2.º depois da Páscoa.

Dia 19 — Domingo 3.º depois da Páscoa.

Dia 26 — Domingo 4.º depois da Páscoa.

M A I O

Este mês é consagrado à Imaculada Virgem Maria

1.ª Sexta-feira — Dia 1.

1.º Sábado — Dia 2.

Devoção à Nossa Senhora — Mês de Maria, todos os dias, às 21 horas, com terço, prática e ensaios de cânticos. Devoção especial, dia 13.

INTENÇÕES DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

GERAL — Pelos leigos, homens ou mulheres, que se dedicam à formação da juventude.

MISSIONÁRIA — Para que a Santíssima Virgem atraia os mulçumanos ao pleno conhecimento do seu divino Filho.

DOMINGOS E FESTAS

5.º Domingo depois da Páscoa — Dia 3.

Quinta-feira de Ascensão — Dia 7.

Ladainhas — Dias, 4, 5 e 6, às 7 h.

6.º Domingo depois da Páscoa — Dia 10.

Pentecostes (Divino Espírito Santo)

— Dia 17.

Santíssima Trindade — Dia 24.

Corpo de Deus — Dia 28.

Realeza de Maria e 2.º depois do Pentecostes — Dia 31.

ATENÇÃO:

a) Festa da Catequese e Comunhão particular — Dia 31, domingo da Realeza de Maria, com Missa às 11 h. e comunhão de crianças, seguida de pequeno almoço.

À noite, procissão de velas e encerramento do mês de Maio.

b) Comunhão — Dia de Corpo de Deus. Comunhão e Missa Solene às 11 h.; às 16 h. exposição solene do S.º Sacramento e em seguida solene procissão com o S.º Sacramento. A passagem do S.º Sacramento todos se devem ajoelhar com os dois joelhos e permanecer em silêncio.

No final, haverá distribuição de prémios às crianças e entrega de lembranças.

Os meninos e meninas da comunhão Solene devem estar na Igreja às 10 h. para fazerem a sua profissão de Fé.

FESTAS EM MAIO

Dia 7 — no Senhor Jesus.

Dia 10 — na Bairrada — S.ª de Fátima.

Dia 17 — na S.ª Madre de Deus.

CATECISMO

60.ª LIÇÃO

OITAVO MANDAMENTO DA LEI DE DEUS

«Não levantar falso testemunho, nem de qualquer outro modo faltar à verdade ou difamar o próximo»

Numa carta escrita pelo Apóstolo S. Tiago aos primeiros cristãos, encontramos estas passagens:

«Se alguém não pecar em palavras é um homem perfeito, capaz de sustentar com um freio todo o corpo» e comparou a língua ao leme dum navio.

E diz ainda: «É pela língua que bendizemos a Deus nosso Pai e é também com ela que amaldiçoamos os homens feitos à imagem de Deus.»

Tantos são os pecados da língua:

(Continua na pág. 3)

Tristezas para quê!?

**Tristezas
não pagam
dívidas...**



BOA EDUCAÇÃO

Um cavalheiro cede o seu lugar na camioneta a uma senhora que ia de pé. Ela, toda vaidosa e estúpida, senta-se logo sem dizer nada. Passados instantes, o cavalheiro dirige-se à senhora, com toda a corteia:

- Que diz V. Ex.ª?
- Eu, nada!...
- Ah!... perdão! julguei que tinha dito «obrigado».

TRES DEFINIÇÕES

Burro: cavalo completamente analfabeto.

Cavalo: veículo natural, com cauda e sem motor.

Criança: última edição da humanidade.

IMPRUDENCIA

- Mas que mulher tão feia!
- É minha irmã.

C A T E C I S M O

(Continuado da pág. 2)

calúnias, maldicências. Jesus proíbe-nos cometer estes pecados, proíbe-nos até julgar os outros.

Olha a trave que trazes nos teus olhos e não vejas apenas os tiscos nos olhos dos outros.

(S. Mateus, VII.)

LIÇÃO

1 — Que nos proíbe o oitavo Mandamento?

R. Proíbe-nos:

- 1.º — Mentir;
- 2.º — Levantar falsos testemunhos;
- 3.º — Enegrecer a reputação do próximo.

2.º — Que é mentir?

— Não eu referia-me à companheira dela.

— É minha esposa.

PROSAPIAS

— Na minha terra, quando toca o sino grande da matriz, ouve-se a três léguas em redor.

— Isso não é nada! Na minha, quando toca o sino grande, é preciso tirar-lhe o badalo senão ficamos todos surdos...

É falar contra o que se pensa, com intenção de enganar.

3.º — É permitido mentir?

Não, nem mesmo para se desculpar ou ser útil aos outros.

NOTA — Não é mentir, recusar dizer a verdade em certas ocasiões:

1.º — No caso do segredo profissional.

2.º — Para defender a Pátria dum inimigo injusto.

3.º — Para se defender dum malfeitor, quando não há outro modo.

4.º — Que é jurar falso nos tribunais?

É mentir quando se é testemunha.

5.º — Como podemos prejudicar o próximo na sua reputação?

Pela calúnia, pela murmuração e pelo juízo temerário.

6.º — Que é caluniar?

É acusar o próximo dum defeito que não tem ou duma falta que não cometeu.

7.º — Que é murmurar?

É dar a conhecer sem necessidade as faltas ou defeitos do próximo.

8.º — Que é julgar temerariamente o próximo?

É pensar mal dos outros sem provas suficientes.

9.º — Devemos guardar os segredos?

Sim, sob pena de pecado.

O BANDIDO

(Continuação)

de surpresa. Pois, sem dúvida, até os nossos leitores se espantarão, quando souberam que estava cheia até cima de... brinquedos! Sim, de brinquedos — partidos, escangalhados, descoloridos: bolas de borracha já furadas, carrinhos sem rodas, macacos sem cabeça, espingardinhas, espadas... numa palavra tudo o que pode tornar feliz uma criança.

António compreendeu. Eram aqueles os brinquedos dos filhos do professor; eram recordações dum tempo feliz, eram relíquias, sim, relíquias sagradas que o professor conservava religiosamente, que lhe eram mais caras do que a própria vida, que lhe recordavam o passado doce em que vivia no seio da sua família, agora destruída! Uma família destruída! Nada há mais horrível do que estas palavras! A esposa morta! Um filho perdido, e outro... que nunca devia ter nascido!

António imaginava o professor vergado sobre aquela gaveta, com os olhos cheios de lágrimas, a pensar na sua esposa adorada, nos seus filhinhos, loiros, irrequietos, inocentes, que lhe vinham ao encontro, saudando-o com gritos de alegria, que se lhe agarravam às calças... A pensar nisto, o professor talvez experimentasse ainda, na sua infinita amargura, algum conforto.

O jovem, todo agitado, levantou-se e enxugou duas lágrimas que lhe desciam pelas faces.

No entanto fizera-se escuro.

António saiu da casinha e olhou para o céu estrelado, e para a imensa massa tenebrosa e fremelente da floresta. O céu, emblema da esperança; a floresta, emblema da vida humana, que encerra no seu seio tantas insídias e tantas dores. No sossego solene da noite, a natureza selvagem vigiava e pulsava com o seu ritmo eterno.

XVI

Macacos ou selvagens?

Já tinham passado três dias depois da pequena expedição; no entanto António fora atacado por um aborrecimento mortal. Não podendo afastar-se da casa, o português foi obrigado a renunciar aos prazeres da caça; só de tempos a tempos dava algum tiro de chumbo, não só para passar o tempo, como também para se permitir o luxo de comer uma sopa de passarinhos, que lhe recordava a sua terra e os seus velhos tempos. Sentia um grande desejo de ler, mas os livros do professor, exclusivamente alemães, não lhe podiam interessar, pois que não conhecia a língua alemã.

O criado surdo-mudo era o protótipo da indolência: não fazia nada, nunca saía da sua espantosa inércia senão para cumprir uma ordem recebida. Parecia incapaz de agir por iniciativa própria; além de surdo-mudo era também idiota.

(Continua)

Movimento paroquial nos meses de Janeiro e Fevereiro de 1959

BAPTISMOS

O baptismo dá-nos a graça de Deus, com o perdão do pecado original. Como sentia esta verdade o pai de Orígenes, que beijava todos os dias o peito do seu filho, que havia recebido o baptismo, pois, dizia ele, Deus estava no seu menino.

1 de Janeiro — Joaquim Vaz Mendonça, filho de Joaquim Capelo Mendonça e Maria Manuel Curto Vaz, de Bouçã; Carlos Alberto Simões de Almeida, filho de Eduardo de Almeida e Irene de Jesus Simões, de Agua Grande; Maria Leonor Martins Godinho, filha de Alcides da Conceição e Adelaide Godinho da Conceição, do Chavelho.

Dia 2 — Fernando Simões Rodrigues, filho de António Paiva Rodrigues e Maria do Carmo Simões, de Aldeia Cimeira.

Dia 6 — Maria Isabel do Carmo Simões, filha de Gabriel Simões Nunes e de Noémia do Carmo Soares, de Aldeia Cimeira.

Dia 11 — Albertina Maria da Silva Lopes e Maria Helena da Silva Lopes, filhas de José Lopes André e Piedade da Conceição Silva, da Ribeira de S. Pedro.

Laura Dias da Silva, filha de Armindo Martins da Silva e de Ema Dias de Paiva, do Casal dos Ferreiros.

Maria Isabel Rosa Martins, filha de Bernardino da Conceição Martins e de Etelvina Rosa Fernandes, de Chãos de Baixo.

Dia 14 — João Diniz Pereira, filha de Miguel Pereira e Alzira da Silva Diniz, de Casal da Fonte.

Dia 18 — João de Jesus de Sousa, filho de José de Sousa e Ressurreição de Jesus, da Bouçã.

Dia 25 — João do Carmo Gonçalves; filho de Manuel de Jesus Gonçalves e de Margarida do Carmo Morais.

Armando José Rosa da Conceição, filho de Armindo António da Conceição e Hedmeia Rosa Leitão, de Castanheira.

Dia 27 — Auxenda da Conceição António, filha de Joaquim Coelho António e Maria da Conceição Nunes.

1 de Fevereiro — Ricardo Rosa da Silva Martins, filho de João Martins da Silva e de Conceição Rosa, do Forno Tellheiro.

Dia 8 — Maria Irene da Silva, filha de Daniel de Almeida Martins e Maria da Silva Paiva;

José Carlos Simões Paiva, filho de José da Conceição Paiva e Maria Do-

lores Simões Pimenta, de Aldeia Cimeira.

Fernando da Conceição Pires, filho de Amindo da Silva Pires e Maria da Conceição Francisco, do Corisco.

Belmiro da Conceição Lopes, filho de António Antunes Lopes e Felicidade da Conceição Godinho.

Faustino Ferreira da Silva, filho de João da Conceição Lopes e Silva e Palmira da Conceição Ferreira, de Chãos de Baixo.

Maria Isabel Nunes da Silva, filha de Mário da Silva Caetano e Maria Miguel Nunes, do Douro.

Joaquim Pereira Graça, filho de Adelino Nunes Graça e Hermínia da Conceição Pereira, da Ervideira.

Maria Helena da Conceição Nunes, filha de Adelino Nunes Graça e Hermínia da Conceição Pereira, da Ervideira.

Dia 11 — Maria Cristina Herdade Barreiros, filha de José da Conceição Barreiros e D. Maria Adília Costa Quaresma Herdade da Conceição Barreiros, da Vila.

Dia 14 — Armando do Carmo da Silva, filho de José do Carmo da Silva e Laura da Silva Pires, do Corisco.

Dia 15 — Clara Maria de Almeida Simões, filha de José Simões dos Santos e Alice Alves de Almeida.

Que o Senhor os avivente.

CASAMENTOS

Os esposos pelo casamento católico ficam com obrigação de se manterem unidos por laços eternos e têm que respeitar-se mutuamente, pois o matrimónio é uno e indissolúvel.

3 de Janeiro — José Maria Simões, de Maças de D. Maria e Isaura da Conceição Silva, de Aldeia da Cruz.

Dia 4 — David Martins da Silva, de Casal dos Ferreiros e Olinda Caetano Paiva, de Aldeia Fundeira.

Dia 18 — Belmiro João Dias, de Casal de Alge e Maria Adelaide da Silva, da Ribeira de S. Pedro.

Bernardino da Conceição Martins, de Marvila e Maria Martins Ferraz, do Corisco.

José da Conceição Leitão, da Lavandeira e Irene da Conceição Silva, de Portela da Lavandeira.

Dia 22 — Francisco Dias, exposto da Roda de Lisboa e Maria do Carmo da Silva, da Ribeira de S. Pedro.

Dia 25 — José Simões e Maria Jacinta da Silva, de Vale do Rio.

5 de Fevereiro — Agnelo da Conceição dos Reis, de Casal dos Ferrei-

ros e Celeste Pimenta Nunes, de Marvila.

Joaquim de Jesus Mendes e Nazaré Rodrigues Godinho, de Aldeia da Cruz.

Dia 1 — Analide Henriques, da Graça e Adelaide da Silva, de Vale do Rio.

Dia 15 — Domingos dos Santos Coelho, de Castanheira de Pera e Adelaide da Conceição Nunes, de Ribeiro Travesso.

Que Deus os torne santos.

FALECIDOS

Depois da morte, vem a verdadeira vida, feliz ou infeliz consoante a vida. Prepara a tua morte, em todos os momentos da vida.

2 de Janeiro — António Soares, de 77 anos, de Aldeia Cimeira.

Dia 4 — Júlia Godinho, de 87 anos, de Aldeia da Cruz.

Dia 10 — Manuel David Paiva Júnior, de 54 anos, de Marvila.

Dia 13 — Henrique dos Santos, de 92 anos, de Portelão.

Dia 14 — Henriqueta Lopes, de 91 anos, da Vila.

Dia 16 — Manuel Tomás, de 90 anos, de Castanheira.

Dia 21 — Manuel Domingos de Sá, de 73 anos, da Vila; Maria da Piedade, de 84 anos, da Vila.

Dia 23 — Maria Leonor Martins Godinho, de 4 meses, de Aldeia de Aviz.

1 de Fevereiro — Francisco Dias, de 62 anos, da Ribeira de S. Pedro.

Dia 3 — D. Laura Nunes Vitorino Tomás Aguiar, de 68 anos, da Vila; Maria de Jesus Quaresma, de 59 anos, de Aldeia de Ana de Aviz.

Dia 11 — Vitorina da Silva, de 80 anos, de Aldeia Fundeira.

Paz a suas almas e sentidas condolências a suas famílias.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Como nos outros anos vamos, em união com a Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, mais uma vez em peregrinação a Fátima.

Será nos dias 6 e 7 de Junho, saindo de Figueiró dos Vinhos às 12,30, passando por Pombal, Leiria, Batalha e Fátima e regressando por Tomar.

Em Fátima haverá o mesmo programa dos dias 12 e 13, com Procissão de Velas, horas de adoração, bênção dos doentes, Missa Solene e a cerimónia tão bela do Azeus.

Alceitam-se já insorções. O preço é de 45\$00. O sinal é de 20\$00 por pessoa.